

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE OSÓRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA (LICENCIATURA)**

JÚLIA PIRES CAMARGO DA SILVEIRA

**A RECREAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ANÁLISE DE UM ESPAÇO
DE RECREAÇÃO NO MUNICÍPIO DE OSÓRIO/RS**

**OSÓRIO
2022**

JÚLIA PIRES CAMARGO DA SILVEIRA

**A RECREAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE UM
ESPAÇO DE RECREAÇÃO NO MUNICÍPIO DE OSÓRIO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profº Dr. Leandro Forell.

OSÓRIO

2022

Catálogo de Publicação na Fonte

S587r Silveira, Júlia Pires Camargo da.

A recreação e o desenvolvimento infantil: análise de um espaço de recreação no município de Osório/RS / Júlia Pires Camargo da Silveira. – Osório, 2022.

41 f.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Forell

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Osório, 2022.

1. Recreação. 2. Lúdico. 3. Desenvolvimento infantil.
I. Forell, Leandro. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÚLIA PIRES CAMARGO DA SILVEIRA

O trabalho intitulado A RECREAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE UM ESPAÇO DE RECREAÇÃO NO MUNICÍPIO DE OSÓRIO/RS, de autoria da aluna JÚLIA PIRES CAMARGO DA SILVEIRA foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado Aprovado no Curso de Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Viviane Maciel Machado Maurenre

Profª Ma. Cinara Rick

Orientador Dr. Leandro Forell.

Dedico este trabalho à minha família, que desde sempre me incentivou a seguir meu sonho, e não mediu esforços para que eu chegasse até aqui. Em especial aos meus pais e a minha irmã.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, por todo apoio e incentivo ao longo dessa caminhada.

Agradeço a todos os colegas os quais dividi esse período de graduação, vocês foram e são muito importantes em cada etapa vivida.

Agradeço ao meu professor orientador Prof. Dr. Leandro Forell (o terrível) por toda a paciência e dedicação para com meu trabalho, sempre estando disposto a me auxiliar nas horas de dúvidas.

Por fim, agradeço a minha instituição de ensino, a qual me oportunizou um aprendizado de excelência e contribuiu de forma significativa na minha qualificação pessoal e profissional.

RESUMO

As brincadeiras e os jogos são partes integrantes da infância contemporânea e que representam para os pequenos um processo de afirmação e transição, principalmente para aqueles que estão no início da vida escolar. O processo de desenvolvimento da criança envolve diversas etapas, e a inserção das atividades lúdicas tem muito a contribuir em todo o processo de ensino. Além disso, a utilização dessas metodologias tem possibilitado a inclusão dentro do ambiente escolar, favorecendo que todos os estudantes participem das atividades, sem restrição. O lúdico, no que tange a recreação, oportuniza que o indivíduo se desenvolva em sua integralidade, favorecendo a interação social e aspectos cognitivos. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo explicar sobre a relevância do uso do lúdico no processo de aprendizagem infantil, com foco em um espaço recreativo da cidade de Osório/RS. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, com o intuito de realizar um levantamento de dados da literatura a respeito da percepção dos pais com relação ao desenvolvimento dos seus filhos que frequentam um espaço recreativo. O estudo em questão permitiu identificar que as crianças que frequentam o espaço analisado têm apresentado bom desenvolvimento social, sob o ponto de vista de suas famílias, visto que nesse período elas podem usufruir de um local preparado especificamente para elas.

Palavras-chave: Recreação. Lúdico. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Plays and games are integral parts of contemporary childhood and represent a process of affirmation and transition for the little ones, especially for those who are at the beginning of school life. The child development process involves several stages, and the insertion of recreational activities has much to contribute to the entire teaching process. In addition, the use of these methodologies has enabled inclusion within the school environment, encouraging all students to participate in activities, without restriction. The playful, with regard to recreation, provides the opportunity for the individual to develop in its entirety, favoring social interaction and cognitive aspects. In this sense, the present work aimed to explain the relevance of the use of play in the child learning process, focusing on a recreational space in the city of Osório/RS. For this, an exploratory descriptive research was carried out, with the aim of carrying out a survey of literature data on the subject and understanding these concepts in a space of non-formal education. The study in question allowed us to identify that the children who attend the analyzed space have shown good social development, from the point of view of their families, since during this period they can enjoy a place prepared specifically for them.

Keywords: Recreation. Ludic. Child development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1. Estrutura externa do espaço Recreativo Tia Jú | 23 |
| Figura 2. Área interna do espaço Recreativo Tia Jú | 24 |
| Figura 3. Área interna do espaço Recreativo Tia Jú | 24 |
| Figura 4. Área interna do espaço Recreativo Tia Jú | 25 |
| Figura 5. Área interna do espaço Recreativo Tia Jú | 26 |
| Figura 6. Área interna do espaço Recreativo Tia Jú | 26 |
| Figura 7. Espaço destinado a noite do pijama | 28 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 METODOLOGIA..... | 13 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 13 |
| 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO LÚDICO..... | 15 |
| 3.2 O LÚDICO E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 16 |
| 3.3 O PROCESSO DE INTERAÇÃO COM O OUTRO SEGUNDO A TEORIA DE VYGOTSKY..... | 20 |
| 4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO RECREATIVO..... | 23 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO RECREATIVO TIA JÚ..... | 23 |
| 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS..... | 29 |
| 5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO..... | 29 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 35 |
| REFERÊNCIAS..... | 37 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA..... | 40 |

1 INTRODUÇÃO

A educação, ao longo dos anos, tem passado por diversas mudanças, de modo que surgiram novos desafios que exigem do educador uma postura diferenciada com relação às suas metodologias de ensino. Ao tratar sobre o processo educativo, deve-se ter em mente o sujeito em sua totalidade, considerando as suas culturas e individualidades. Em geral, os professores almejam estudantes sedentos de conhecimento, porém nem sempre é isso que acontece. Nesse sentido, o dilema da motivação é recorrente no processo educativo infantil (KISHIMOTO, 2015).

Nas escolas, percebe-se a preocupação em ensinar todo o conteúdo proposto, imaginando assim que, quanto mais conhecimento for transmitido ao aluno, maiores são as chances do seu melhor desenvolvimento. Porém, sabe-se que isso não é verdade, já que os estudantes só assimilam as coisas quando elas fazem sentido para eles (COSTA, 2016).

Para as crianças as atividades realizadas no contexto escolar têm um simbolismo, como por exemplo ao praticar atividades recreativas, o que permite que ela explore a si mesma e o ambiente ao seu redor. Esse fato favorece a expansão de suas emoções, organizando assim a sua relação com o meio (PEREIRA, 2015).

As atividades físicas, das moderadas às mais agitadas, são comuns no cotidiano das crianças. Todas elas podem ser decisivas no processo de formação do desenvolvimento e aprendizagem infantil. A criança precisa do brincar para crescer, precisa do jogo como um meio de equilíbrio para o mundo (VYGOTSKY, 2008).

Os gestos lúdicos encontrados nas atividades recreativas permitem à criança a capacidade de se adaptar a novos desafios, aumentando sua integração física e social, aprimorando seus valores éticos e morais, desbloqueando sua timidez, além de permitir a descoberta de suas habilidades através da ludicidade. Dessa forma, sua capacidade mental de raciocínio é elevada. Importante ressaltar que crianças de diferentes idades, com características específicas, tem formas diferentes de brincar (BUSS-SIMÃO, 2016).

Observa-se que, na sociedade contemporânea, existe uma mudança no estilo de vida das crianças, conseqüentemente levando a uma diminuição das práticas de brincadeiras como foco na corporeidade e lúdicas, que ocorriam com mais frequência

antigamente. Como resultado, muitas delas esqueceram a importância do brincar, de modo que em alguns casos, isso tem reflexo no seu desenvolvimento socioemocional e educativo (SANTOS, 2017; DANTAS, 2022).

Nesse sentido, a ludicidade como ferramenta pedagógica é extremamente valiosa, uma vez que traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança, por estimular a criança a crescer na linha de socialização, aumentando sua criatividade, expressão corporal, a autoafirmação e participação no processo de aprendizagem (FRIEDMANN, 2014).

Em se tratando de contribuir com a educação do indivíduo, a recreação tem uma função compensadora, pois dá a criança uma satisfação pessoal, possibilitando o reencontro com os movimentos, com alegria e a descontração necessária à vida.

Embora existam poucos estudos comprovados em relação à ligação entre a recreação, o desenvolvimento infantil e o comportamento, essa correlação tem sido bastante observada por investigadores do comportamento humano, principalmente nas crianças. Pesquisas recentes têm demonstrado o interesse em avaliar a relação entre as atividades lúdicas e o aspecto de desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social (FREITAS, 2016).

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo compreender como as mães de crianças frequentadoras do Espaço Recreativo Tia Jú percebem o impacto da participação delas nesse local no desenvolvimento de seus filhos.

Nesse sentido, o primeiro capítulo desenvolve uma análise da história da constituição dos processos lúdicos bem como as etapas do desenvolvimento da criança, embasado na teoria de Vygotsky (1998). Esse autor estudou de forma significativa o processo de interação com o outro bem como o meio em que o indivíduo está inserido, o qual é a base das etapas lúdicas, que estão permeadas de jogos e brincadeiras.

Posteriormente, será apresentada a contextualização do espaço recreativo, o qual é o centro de estudo do presente trabalho. Foram explanadas informações relacionadas ao seu espaço físico, com a apresentação de imagens para melhor visualização e compreensão do local.

Por fim, a última etapa do trabalho consiste na apresentação dos resultados obtidos, onde são apresentadas as informações coletadas por meio do questionário da pesquisa. Os dados coletados foram sintetizados e analisados de acordo com a literatura pertinente, com o objetivo de fundamentar as respostas e melhor compreender o processo de desenvolvimento das crianças que frequentam o espaço Recreativo Tia Jú, do município de Osório/RS.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa exploratória (GIL, 2002), visto que envolve dois momentos. No primeiro, foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de um levantamento de dados e informações disponíveis sobre o desenvolvimento infantil. No segundo momento, foi realizada a aplicação do questionário presente no Apêndice A, para pais que possuem filhos que frequentam um espaço recreativo do município de Osório, Rio Grande do Sul.

A pesquisa também se caracteriza por apresentar uma etapa descritiva, onde foi elaborado um questionário, o qual foi aplicado para os pais de crianças que frequentam o espaço recreativo em questão, com o objetivo de compreender a percepção dos mesmos sobre o desenvolvimento dos seus filhos desde que passaram a frequentar o local.

O instrumento de coleta de dados foi composto cinco questões:

- 1) *Você considera as idas do seu filho as oficinas recreativas realizadas no espaço importantes? Por quê?*
- 2) *Na sua opinião, seu filho aprende com essas atividades? Quais aprendizagens são mais significativas?*
- 3) *As vivências que seu filho tem no espaço, estão auxiliando de alguma forma outros aspectos da sua vida?*
- 4) *O que ele mais gosta no espaço recreativo? E você?*
- 5) *Como você acha que as vivências que ele está tendo agora, irão se relacionar com a sua vida no futuro?*

Seguindo as normas de prevenção da disseminação da contaminação pelo Covid-19¹, o presente questionário foi estruturado pela plataforma Google Formulário, sendo encaminhado via e-mail para os pais das crianças. Todas as perguntas apresentavam caráter descritivo, sem a presença de opções de múltipla escolha, permitindo a resposta livre de cada respondente.

Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca aprofundar as relações estabelecidas com o fenômeno pesquisado, considerando significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A pesquisa é qualitativa quando busca entender

¹ O Covid-19, nome dado a síndrome respiratória aguda (SARS-CoV-2) causada pelo coronavírus teve início em dezembro de 2019, quando registrado o primeiro caso na China pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

um fenômeno específico com profundidade. Os resultados desse tipo de pesquisa não são comprovados numericamente ou estatisticamente e o pesquisador participa, compreende, descreve, explica e interpreta.

Ao se utilizar a pesquisa qualitativa como principal forma de buscar respostas é possível obter uma noção esclarecida da realidade vivida pelo qual se pretende investigar, não apenas por quantidades, mas buscando “significado, valores, crenças” e o meio social ao qual os participantes estão inseridos, para que se possa trazer respostas que sejam significativas (MINAYO, 2001).

Nesta perspectiva, Minayo (2001), afirma que “na abordagem qualitativa não podemos pretender encontrar a verdade com o que é certo ou errado, ou seja, devemos ter como primeira preocupação à compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade”.

Gil (2002) orienta que, após ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação de dados, estabelecendo uma relação entre os resultados obtidos e o conhecimento prévio, adquiridos através de teorias ou estudos realizados anteriormente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO LÚDICO

É de conhecimento que quando o laço entre professor e aluno é estreito, o processo de aprendizagem torna-se mais agradável, facilitando a resolução de dúvidas e, favorecendo o ensino. Todo ser humano nasce com uma tendência natural para o aprendizado, como diz Bossa (2000, p.14):

[...] a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos na nossa espécie e, se não estão ocorrendo, certamente existe uma razão, pois uma lei da natureza está sendo contrariada. É preciso então identificar a causa dessa falha para que a vida possa seguir seu curso natural.

Os jogos, um dos principais representantes do lúdico, são antigos, de modo que foram utilizados pelos antepassados como atividades de lazer e de sobrevivência, como dança, lutas e pesca (KISHIMOTO, 2008). Na Educação, os primeiros registros são Romanos e Gregos, de modo que eles eram usados para assimilação dos conteúdos.

Platão falava já de uso do brincar no ensino da matemática, que hoje é amplamente utilizado em sala de aula. Esse filósofo usava como exemplo os problemas do cotidiano para ensinar a matemática, introduzindo, desde o início do estudo, atividades que envolviam os jogos (KISHIMOTO, 2008, p.22).

[...] brincando, aprenderá, o futuro construtor, a medir e a usar a trena; o guerreiro, a cavalgar e a fazer qualquer outro exercício, devendo o educador esforçar-se por dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta a que se destinarem (PLATÃO *apud* SILVEIRA, 1998).

Os jogos em Roma eram usados como preparativos dos soldados que iam para guerra. Embasado na forma como era aplicado para soldados, o lúdico passou a ser utilizado nas escolas, porém ainda um pouco rústico por não ser adaptado completamente para o uso em crianças nesse período. As escolas passaram a incluir nas atividades de cultura física, formação estética e espiritual (SILVEIRA, 1998).

No século XVI, os Jesuítas, com base nos resultados satisfatórios dos Romanos do uso de brincadeiras e jogos na educação, passaram a aplicá-lo de forma definitiva.

Até então, o lúdico não era considerado um objeto de lazer dentro da escola e sim, como instrumento de desenvolvimento do ser humano (KISHIMOTO, 2008).

Segundo Áries (1986), o aprendizado se torna mais efetivo quando associado a uma conquista ativa, ou seja, quando o aluno entende aquilo como uma vitória, assim como acontece em uma competição. Além disso, quando a criança é compreendida de acordo com sua idade, direcionando o uso de lúdico para tal, ela se permite comportar de acordo com sua idade, vivendo a infância em sua plenitude.

Após a Revolução Francesa, surgiram novas ideias oriundas de Rousseau, Pestalozzi e Froebel, os quais determinavam que a utilização dos brinquedos apresentava dois pontos chave: o objetivo e a ação de brincar. Os jogos, dentro da escola, favorecem o desenvolvimento do senso de responsabilidade e entendimento de normas, favorecendo a adaptação com o meio em que o aluno está inserido (DANTAS, 2022).

Já no século XX, os grandes pensadores da Psicologia infantil como Piaget, Bruner e Vygotsky, passaram a realizar pesquisas que discutiam a importância de as crianças brincarem como forma de construção de suas reproduções infantis (REDIN, 2000).

A manipulação de objetos como bolas, peças de encaixar, cubos, cilindros, atividade de raciocínio como quebra-cabeças, proporciona que a criança desenvolva melhor a noção do espaço e a coordenação motora. Além disso, favorece o desenvolvimento cognitivo por meio de atividades de reflexão. Os primeiros brinquedos utilizados foram construídos para estudantes surdos em 1760. Posteriormente, materiais de leitura em alto relevo, estimulando a educação sensorial, foram elaborados para eles (LUCKESI, 2000).

3.2 O LÚDICO E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de ensino é abrangente, principalmente quando se refere à crianças. São vários os eixos de estruturação: afetivos, cognitivos, motores, sociais, políticos, entre outros. A educação lúdica está inclusa nesse meio de forma a auxiliar no desenvolvimento e efetivação dos objetivos da educação. Quando se entende o processo

de educação em crianças como sendo um sistema que tem como atores vários indivíduos, se entende a importância de se ter métodos alternativos de ensino.

Segundo Redin (2000, p.10)

[...] o lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. De todos os elementos do brincar, este é o mais importante: o que a criança faz e com quem determina a importância ou não do brincar. A brincadeira vai desde a prática livre, espontânea, até como uma atividade dirigida, com normas e regras estabelecidas que têm objetivo de chegar a uma finalidade. Os jogos podem desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo.

O lúdico é considerado uma ferramenta alternativa para a solução de problemas de aprendizagem onde os estudantes são introspectivos, sentindo grandes dificuldades em procurar ajuda do professor. Segundo Almeida (1987), a criança ao entrar na fase escolar, sente um impacto muito grande, que se não foi manejado, pode vir a causar problemas no futuro.

Conforme Vygotsky (1998, p4)

[...] o brinquedo promove o desenvolvimento da criança, criando o que chama de zona do desenvolvimento proximal, no qual a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade.

O brincar auxilia no processo de formação do ser social, favorecendo a descoberta de novas sensações e sentimentos, que estimulam o crescimento e amadurecimento, tanto pessoal como no meio escolar.

Segundo Barata (1995, p.74)

[...] é pela brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que as elas assumem; - é através dos jogos que ela aprende sobre a natureza e os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu grupo; - as brincadeiras e os grupos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo ensino aprendizagem.

Para Garanhani (2008), o processo de desenvolvimento mental da criança se dá por meio do movimento, isso porque cada movimento tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e motor, por meio das associações que a mesma faz com os objetos de manuseio.

Quando ingressa na escola, a criança, independentemente de sua idade, leva consigo os seus saberes próprios, que estão relacionados aos seus movimentos corporais, que são constituídos e fortalecidos no espaço de vivência dela (GARANHANI, 2008). Assim, cabe à escola sistematizar esses movimentos e possibilitar a ampliação deles, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

A infância abrange uma fase em que a criança está em plena descoberta, tanto pessoal como social. Entretanto, nessa fase é um momento difícil de conter a atenção dos pequenos, de modo que a utilização do lúdico colabora para a formação de uma prática pedagógica que construa conhecimentos significativos (GARANHANI, 2008).

Segundo Fonseca (2008), é muito importante que a relação sujeito-objeto seja preservada, visto que favorece o desenvolvimento do sistema psicomotor. Quando a criança tem a oportunidade de manusear objetos, elas passam a apresentar emoções diferenciadas diante das descobertas. Essa exploração, não somente favorece o desenvolvimento psicológico da criança, mas também o autoconhecimento, reconhecendo as suas emoções diante do que é vivido (VIDAL, 2001).

As crianças, ao ingressarem na escola, sentem-se inseguras por estarem em um ambiente novo e longe da família. Essa insegurança, se não for bem cuidada e manejada, passa a ser uma grande limitação do aluno, tendendo a prejudicar todo o seu processo de aprender (PEREIRA, 2015).

A criança do primeiro ano do ensino fundamental tem aproximadamente 6 ou 7 anos, de modo que as brincadeiras ainda são parte importantes de seu cotidiano e é o momento em que elas se sentem mais à vontade. Durante as brincadeiras e os jogos, sua capacidade de raciocínio e criação são amplamente estimuladas.

Segundo Carneiro e Dodge (2007), a movimentação corporal é vista pela criança como sua forma mais genuína de expressão. As situações que são novas no dia a dia podem ser facilmente adaptadas por elas, de modo que cada uma responde de uma forma aos acontecimentos diários.

Quando a criança passa a descobrir o mundo dos objetos, ela passa a identificar movimentos corporais talvez antes não observados. A manipulação, apreensão e identificação do objeto, estimular seus sentimentos desconhecidos, além de, enquanto

sentada brincando, há o fortalecimento da coluna e dos membros inferiores (FRIEDMANN, 2014).

Os objetos, nessa fase, têm um significado grandioso, visto que são peças-chave de reconhecimento do corpo, do mundo, das cores, das formas e tamanhos. O ensino fundamental apresenta deficiência de técnicas alternativas como o lúdico, mesmo em anos iniciais, sendo que são vistas ainda com um pouco de resistência na sua aplicação. É importante que a escola tenha estímulos e incentivo para inserir essas práticas, e que a família dê apoio incondicional (KISHIMOTO, 2008).

A família tem seu papel na formação do ser social, pois é no meio familiar que se constituem as alegrias, os anseios e surgem os primeiros medos. Na escola, esse ser social em formação encontra o alicerce para seu desenvolvimento. É nesse local que começa a estimulação do pensamento crítico, do conhecimento teórico e do seu autoconhecimento (OLIVEIRA, 1999).

Nesse sentido, Marcos Oliveira (1999, p.22) diz que

[...] essa importância que Vygotsky dá ao papel do outro social no desenvolvimento dos indivíduos cristaliza-se na formulação de um conceito específico dentro de sua teoria, essencial para a compreensão de suas ideias sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado: o conceito de zona de desenvolvimento proximal.

As crianças englobam a terceira fase, em que ela passa a operar o pensamento lógico, já fazendo associações e entendendo a complexidade da reversibilidade, sendo ela capaz de realizar ações simultâneas em dois sentidos. Nessa fase, se faz necessário observar de forma atenta como é a resposta ao que está sendo ensinado. Em muitas ocasiões, crianças que são mais tímidas, acabam sendo consideradas apenas quietinhas quando na verdade apresentam dificuldades, mas não tem coragem para falar direto com seu professor.

As atividades lúdicas são importantes no desenvolvimento cognitivo da criança. Entretanto, elas são bastante utilizadas na Educação Infantil, mas pouco frequentes no currículo do Ensino Fundamental, mesmo em turmas do primeiro ano. Infelizmente, essa ruptura de ensino, ou seja, os estudantes da E.I chegam ao primeiro ano preparados por uma educação recheada que instrumentos de ludicidade, mas quando ingressam no

ensino regular se deparam com um cenário diferente, que pode acarretar problemas para alguns estudantes (KREMER, GOBATTO e FORELL, 2018).

Fernandes (2012, p.16) diz que

[..] até novembro é permitido e valorizado correr, brincar, conversar e beber água quando dá vontade. Poucos meses depois, após o recesso escolar, a situação é outra: a mesma criança precisa ficar sentada em sua carteira, em silêncio e trabalhar sozinha. Ir ao parque, só é permitido uma vez na semana.

No ensino fundamental, mesmo nos anos iniciais, o lúdico não é visto como alternativa pedagógica, de modo que quando aplicado é visto como algo estranho pelos estudantes. Nesse contexto é possível determinar como é importante não deixar de lado o uso desse recurso tão necessário. A fase de alfabetização é um momento de muitas dúvidas e medo pelo novo. Quando a transmissão desse conhecimento se torna mais agradável, em um ambiente confortável, o aluno passa a associar esse momento a algo bom, favorecendo seu processo de alfabetização (FERNANDES, 2012).

Durante a alfabetização, existem atividades que representam instrumentos de estímulo eficientes como trava-línguas, jogo da memória e palavras cruzadas, por exemplo. O uso de atividades em grupo e até mesmo cantigas, diminui a timidez e favorece a interação entre os estudantes e com o professor.

3.3 O PROCESSO DE INTERAÇÃO COM O OUTRO SEGUNDO A TEORIA DE VYGOTSKY

Segundo Vygotsky é possível afirmar que a aprendizagem é um conceito atrelado ao desenvolvimento de estruturas mentais, de modo que a interação proporciona um aprimoramento desses novos conceitos. Esse processo ocorre por meio de interação social, sendo na nossa proposta o professor, ou colega da equipe, o indivíduo mais capacitado (NUNEZ, 2009).

Vygotsky indica que a interação social não se baseia apenas em uma discussão informal, devendo ela apresentar pelo menos um indivíduo considerado o mais preparado e capaz, favorecendo assim a troca de ideias. É importante que a linguagem utilizada nessa questão esteja ao alcance da compreensão de todos, sendo esse um fator essencial para que o ensino seja eficaz (VYGOTSKY, 2008).

Vygotsky compreende que além de respeitar a zona de desenvolvimento proximal, é muito importante que o novo conceito seja uma persistência, pois favorece que as estruturas mentais sejam edificadas e assim, possibilita a aprendizagem. Desse modo, ao contrário do que se pensa, o desenvolvimento cognitivo pode não ser o responsável pela aprendizagem, mas sim a aprendizagem representar um marco no desenvolvimento das aptidões cognitivas (VYGOTSKY, 2008).

As interações sociais, segundo Vygotsky, acontecem por meio do contato de dois indivíduos com culturas diferentes, realizando trocas de informações oriundas de suas estruturas mentais, proporcionando a ampliação do conhecimento (SILVA; ARCE, 2010). Para Vygotsky (1998) “A cultura origina formas especiais de comportamento, modifica a atividade das funções psíquicas, constrói novos níveis no sistema do comportamento humano em desenvolvimento”.

Vygotsky traz conceitos relacionados a zona de desenvolvimento proximal do indivíduo: a real e a potencial. A zona de desenvolvimento real representa aquilo que o indivíduo já conhece, que tem domínio e que executa sem o auxílio dos demais. Já a zona de desenvolvimento potencial é o lugar onde o indivíduo deseja chegar, de modo que isso só ocorre quando se tem o auxílio de outra pessoa. Na mediação dessas duas etapas se encontra a zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre as outras duas, e com a intervenção da mediação essa distância tende a se encurtar (VYGOTSKY, 2008).

Segundo Vygotsky os pensamentos e seu desenvolvimento partem do social de cada indivíduo para o individual, de modo que o professor é o mediador dessa evolução. Nota-se assim, que o diálogo é uma ferramenta eficaz para que o aprendizado seja eficiente. Vygotsky (2008, p.85) define que “uma palavra sem significado é um som vazio [...] um estudo mais profundo do desenvolvimento da compreensão e da comunicação na infância levou à conclusão de que a verdadeira comunicação requer significado – isto é, generalização”.

A teoria de Vygotsky defende o quão importante é a interação social para o desenvolvimento do indivíduo, permitindo que as trocas de informações entre os seres

favoreçam a criação de novas estruturas mentais, e aprimorando as já existentes (MOYLES, 2002).

4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO RECREATIVO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO RECREATIVO TIA JÚ

O espaço Recreativo Tia Jú está localizado na Rua da Lagoa, número 1016, bairro Vila da Serra, no município de Osório – Rio Grande do Sul. A localização do espaço é benéfica para o empreendimento, tendo em vista que fica próximo aos condomínios da cidade, tão logo grande parte dos seus clientes passam por ali diariamente.

O terreno onde a construção está situada mede 12,5 metros de frente, por 25,00 metros de profundidade, com uma área total de 312,50 metros quadrados. Já a construção mede 9,50 metros de frente, por 6,00 metros de comprimento, com um total de 56,00 metros quadrados. Possui um anexo, denominado “quiosque”, que é uma área coberta de 5,00 metros por 5,00, totalizando mais 25,00 metros quadrados de construção, conforme é possível observar na Figura 1.

Figura 1. Estrutura externa do espaço Recreativo Tia Jú



Fonte: Autora (2022)

A área interna destinada para as crianças brincarem é bem espaçosa, contando com uma caixa de areia, onde fica a pracinha. Uma grande parte do pátio é composta

por grama, onde as crianças brincam com tranquilidade. Além disso, há um espaço com pedra brita, onde está alocada a cama elástica. Além disso, nesse mesmo espaço ficam as mesas e cadeiras, visto que o ambiente é alugado para pequenos eventos, conforme Figura 2 e 3.

Figura 2. Área interna do espaço Recreativo Tia Jú



Fonte: Autora (2022)

Figura 3. Área interna do espaço Recreativo Tia Jú



Fonte: Autora (2022)

A estrutura interna é composta por um banheiro, com medidas acessíveis para pessoas com deficiência, uma cozinha pequena, com geladeira, pia, microondas e forno elétrico, para a possível realização das oficinas de culinária e de pequenos eventos. O restante do espaço é ocupado por um sofá, tatames, caixas organizadoras com uma variedade de brinquedos, além de jogos, livros e materiais para confecção de artesanatos, conforme figuras 4, 5, 6.

Figura 4. Área interna do espaço Recreativo Tia Jú



Fonte: Autora (2022)

Figura 5. Área interna do espaço Recreativo Tia Jú



Fonte: Autora (2022)

Figura 6. Área interna do espaço Recreativo Tia Jú



Fonte: Autora (2022)

A proposta inicial do espaço Recreativo era ofertar o turno inverso ao escolar, além de oficinas recreativas, porém, no momento apenas essa última está sendo ofertada. O horário de atendimento é variado, alguns dias abre pela manhã, outros à tarde, final da tarde e até mesmo no final de semana, dependendo da demanda.

As oficinas ofertadas englobam artesanato, costura e customização de almofada, pintura em quadros ou caixas de MDF, pintura em bolsa de algodão cru, escultura com argila, modelagem com biscuit, produção de pulseiras de miçanga e de macramê, decoração de máscara de dormir, entre outras.

Já nas oficinas de culinária são produzidos cupcake, pop it de chocolate, biscoito, pãezinhos, cocadinhas, sacolé, salada de fruta, trufas de chocolate, ovo de Páscoa recheado, bolo de pote, entre outros.

O espaço visa fazer com que a criança aprenda uma coisa nova toda vez que ela vai até o local, de uma forma divertida, ou seja, aprenda brincando e literalmente botando a mão na massa.

De uma forma mais explicativa, uma oficina dura em média 03 horas. Nesse tempo, ela chega, brinca com as demais crianças, e após é realizada a oficina. Realizadas essas atividades, elas brincam mais um pouco até os pais virem buscá-los. Obviamente, muitas crianças não vão lá somente para aprender a receita e fazer um bolo, eles vão pela diversão, pela troca com as outras crianças, pelas brincadeiras.

Também é ofertada para as crianças a noite do pijama (Figura 7), para aqueles pais que precisam sair e não tem onde deixar os filhos, no período que compreende desde às 21:00 até 01:00 da manhã. Após esse horário, os pais buscam seus filhos, que na maioria das vezes já estão dormindo. É muito interessante pois esses responsáveis relatam que os filhos estão ficando mais confiantes para saírem sozinhos e dormirem na casa dos amigos, o que antes não acontecia. Na programação de noite do pijama, são realizadas brincadeiras na rua com lanternas, eles jantam e tem a hora do cinema com pipoca entre outros.

Figura 7. Espaço destinado a noite do pijama



Fonte: Autora (2022)

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Após a aplicação do questionário aos pais das crianças que frequentam o espaço Recreativo Tia Jú, foram obtidas 16 devolutivas de respostas. Cada questão teve como objetivo tratar sobre uma temática do contexto educativo e social da criança sobre o olhar teórico de conceitos relacionados a interação com o outro, aprendizagem em pares, o brincar para o processo de aprendizagem e o teor terapêutico dessas atividades.

Na primeira questão, os pais foram questionados sobre a importância de seus filhos participarem das atividades no espaço recreativo. De forma unânime eles indicaram que consideram muito relevante, e que as atividades realizadas no local permitem o desenvolvimento do processo de interação social além do desenvolvimento de novas capacidades por meio dos recursos lúdicos do espaço.

Sim. A interação com outras crianças é de extrema importância (Resposta 1)

Sim, eles aprendem coisas diferentes da escola. Oficinas de culinária, artística (Resposta 2).

Sim, porque além da convivência com outras crianças as atividades são temáticas e pedagógicas! (Resposta 3)

Nesse contexto, é importante destacar a relevância das atividades experimentais e lúdicas para o processo de interação social, visto que elas favorecem o compartilhamento de conhecimentos, representando um recurso pedagógico importante. De acordo com Vygotsky (1998), o comportamento humano é moldado pela relação do homem com a sociedade, de modo que com o passar do tempo, são atribuídos significados à realidade. Quando a criança está inserida em atividades práticas é necessário que ele interaja não somente com seus colegas, mas com o plano de aula e o material que será utilizado, de onde ele poderá formar seu pensamento crítico a respeito, o que fundamenta a metodologia de educação em pares.

Segundo Fernandes (2019, p.22), “as brincadeiras dentro do lúdico se tornam um aliado e instrumento de trabalho pedagógico supervalorizado para se conseguir alcançar os objetivos de uma construção de conhecimentos onde o aluno seja participativo ativo”.

Dando seguimento ao questionário, a segunda questão trata sobre a percepção dos pais diante do aprendizado construído por meio das atividades recreativas, buscando destacar quais são as mais significativas. Todos os pais indicaram que entendem que todas as atividades promovem um tipo de aprendizado, destacando-se a interação social, melhora a concentração e o tato fino, além de proporcionar um momento de cooperação e respeito entre as crianças.

Com certeza sempre tem um aprendizado! E a criatividade das atividades são primordiais para o sucesso e engajamento dos pequenos! (Resposta 1)

Acredito que a concentração, a coordenação motora e interação. (Resposta 2)

Aprende sim. Saber dividir, respeitar opiniões e controlar a ansiedade. (Resposta 3)

Ainda segundo Vygotsky (1998), é possível afirmar que a aprendizagem é um conceito atrelado ao desenvolvimento de estruturas mentais, em que a experimentação baseada na interação social proporciona um aprimoramento desses novos conceitos. Vygotsky compreende que além de respeitar a zona de desenvolvimento proximal, é muito importante que o novo conceito seja uma persistência, pois favorece que as estruturas mentais sejam edificadas e assim, possibilita a aprendizagem. Desse modo, ao contrário do que se pensa, o desenvolvimento cognitivo pode não ser o responsável pela aprendizagem, mas sim a aprendizagem representar um marco no desenvolvimento das aptidões cognitivas.

O lúdico é considerado uma ferramenta alternativa para a solução de problemas de aprendizagem onde os estudantes são introspectivos, sentindo grandes dificuldades em procurar ajuda do professor. Segundo Almeida (1987), a criança ao entrar na fase escolar sente um impacto muito grande, que se não foi manejado, pode vir a causar problemas no futuro. Nesse sentido, o espaço recreativo em questão apresenta grande relevância tanto para as crianças — pois permite o desenvolvimento de novas capacidades —, bem como para os pais, que observam o progresso de seus filhos.

Nesse sentido, os pais relataram em suas respostas a questão 3 que as crianças passaram a socializar mais após começarem a frequentar o espaço recreativo, e que isso favorece o desenvolvimento de adultos eficiente, seguro, com personalidade e sem medo de aprimorar suas aptidões.

Ele reencontra os colegas da escola e conhece outras crianças de outras escolas. Socializa mais. (Resposta 1)

Sim, auxiliaram, pois, dá a liberdade de convívio com outras crianças e autonomia no desenvolvimento das tarefas. (Resposta 2)

Sim, muito. As vezes estamos no mercado e ele encontra algum amigo que fez no espaço, e ficam conversando, além da autonomia e confiança que é visível que ele vem adquirindo. (Resposta 3)

Sim, é bem visível a interação e facilidade que ela tem em se enturmar e brincar com qualquer criança. (Resposta 4)

O brincar não pode ser visto apenas como lazer, ele auxilia no processo de formação do ser social, favorecendo o descobrimento de novas sensações e sentimentos, que estimulam o crescimento e amadurecimento, tanto pessoal como no meio escolar.

As brincadeiras trazem em si um bojo de riqueza inesgotável, pois são fundamentais para instrumentalizar a criança para a construção do conhecimento e de sua socialização ao brincar, a criança movimenta-se e, busca de parceiros e na exploração dos objetos, comunica-se com seus pares, se expressa através de múltiplas linguagens, descobre regras e torna decisões.

Segundo Barata (1995, p.9)

[...] é pela brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que as elas assumem; - é através dos jogos que ela aprende sobre a natureza e os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu grupo; - as brincadeiras e os grupos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo ensino aprendizagem.

Para Garanhani (2008), o processo de desenvolvimento mental da criança se dá por meio do movimento, isso porque cada movimento tem um papel fundamental no desenvolvimento motor, por meio das associações que ela faz com os objetos de manuseio.

Quando ingressa na escola, a criança, independentemente de sua idade, leva consigo os seus saberes próprios, que estão relacionados aos seus movimentos corporais, que são constituídos e fortalecidos no espaço de vivência dela (GARANHANI, 2008). Assim, cabe a escola sistematizar esses movimentos e possibilitar a ampliação deles, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

A infância abrange uma fase em que a criança está em plena descoberta, tanto pessoal como social. Nesse sentido, Silva (2010, p.77) relata que

As atividades lúdicas não se restringem ao jogo e à brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de alegria, entrega e integração dos envolvidos. (...) Possibilita a quem as vivência, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida, de expressividade.

Desse modo, o espaço recreativo possui uma representatividade muito grande no desenvolvimento dessas crianças, pois permite que ela vá em busca de sua autoafirmação social e promove o desenvolvimento da independência. Além disso, ela resulta em benefícios para o aprendizado como um todo, não somente no contexto educativo, mas também como ser social.

A quarta pergunta do questionário buscou compreender as expectativas e satisfações dos pais e crianças com relação ao espaço de recreação, de modo que os responsáveis demonstraram prazer em poder disponibilizar aos seus filhos um momento como esses.

Profs e crianças! E a gente ter um espaço para proporcionar essas vivências! (Resposta 1)

Ele, as brincadeiras e os amigos. Para mim, o ambiente a tia Jú e auxiliares e toda experiência meu filho adquiriu lá. (Resposta 2)

O que ele mais gosta são os amigos. Hehehe. E eu gosto bastante das atividades que são feitas, como por exemplo o banho de lona e sabão no verão, quando tem algum trabalho com plantas, hortinhas... eles se divertem e aprendem. (Resposta 3)

Ele gosta de tudo, das brincadeiras, amigos, atividades, lanche... e eu gosto de ver a felicidade dele quando ele chega e sai de lá. (Resposta 4)

Ela ama as brincadeiras e eu gosto de saber que está em um local seguro e em que confio. (Resposta 5)

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem é abrangente, principalmente quando se refere a crianças. São vários os eixos de estruturação: afetivos, cognitivos, motores, sociais, políticos etc. A educação lúdica está inclusa nesse meio de forma a auxiliar no desenvolvimento e efetivação dos objetivos da educação. Quando se entende o processo de educação em crianças como sendo um sistema que tem como atores vários indivíduos, se entende a importância de se ter métodos alternativos de ensino.

Segundo Redin (2000, p.91)

[...] o lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. De todos os elementos do brincar, este é o mais importante: o que a criança faz e com quem determina a importância ou não do brincar. A brincadeira vai desde a prática livre, espontânea, até como uma atividade dirigida, com normas e regras estabelecidas que têm objetivo de chegar a uma finalidade. Os jogos podem desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo.

Apesar de sabermos que a importância do brincar na atualidade já esteja amplamente reconhecida para o desenvolvimento infantil, é comum se observar crianças às vezes muito pequenas tendo uma rotina bastante atribulada, tomada por diversas atividades e compromissos, o que acaba dificultando o encontro de espaço e tempo para que ela simplesmente brinque por brincar (MARQUES; EBERSOL, 2015).

Assim, um espaço destinado a esse momento de descontração é de suma importância, visto que permite que a “zona de desenvolvimento proximal” de Vygotsky se desenvolva (VYGOTSKY, 1998). Ao brincar, a criança se apresenta além do esperado para a sua idade e mais além do seu comportamento habitual. Através da brincadeira a criança se libera das limitações do seu mundo real, visto que cria situações imaginárias. Além disso, é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura.

Além disso, a brincadeira também oportuniza que a criança se distancie daquilo que a faz sofrer, visto que possibilita que ela explore, reviva e elabore situações que às vezes são difíceis de enfrentar e compreender. Por fim, a última pergunta do questionário buscou identificar a percepção dos pais quanto a relação das vivências atuais dos filhos e o seu desenvolvimento no futuro.

que ele se sinta sempre amparado. No caso dele que ainda não tem irmãos, a lê vê os amigos como irmãos da vida (Resposta 1)

Imagino que será um adulto seguro, determinado, com bons relacionamentos, bom princípios e valores (Resposta 2)

Acredito que todo aprendizado é válido, são amizades novas, brincadeiras e atividades que, com certeza são de grande importância (Resposta 3)

Acho importante ela ter o contato com os trabalhos manuais e conviver com outras crianças de variadas idades (Resposta 4)

De maneira geral, os pais indicaram em suas respostas que essa vivência irá permitir a formação de um ser mais seguro, que respeita o outro, sem medo da interação social e principalmente, a formação de memórias afetivas significativas, que são fundamentais no âmbito psicológico de cada ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho em questão, foi explanado sobre a inserção do brincar por meio da recreação no cotidiano das crianças, evidenciando a sua importância na percepção de desenvolvimento das mesmas. Além disso, foi oportunizado durante a pesquisa, compreender a percepção dos pais a respeito do desenvolvimento de seus filhos após frequentarem o espaço recreativo.

Foi possível perceber uma grande satisfação dos pais com relação aos resultados dos seus filhos desde que passaram a participar das atividades do espaço recreativo Tia Jú. Entre as falas coletadas, muitos pais destacam a melhora na interação, a oportunidade de brincarem em um local seguro, melhora na cognição e inclusive no seu comportamento dentro de casa.

Pode-se observar então que todas as coisas que englobam o contexto social da criança geram interferência no seu ato de aprender, seja ela positiva ou negativa. Comprovadamente, o uso de práticas diferenciadas como o lúdico, faz com que as crianças se sintam mais à vontade e tranquilas para aprender.

O processo de desenvolvimento infantil é composto por um sistema de assimilações, de modo que todo o aprendizado requer mecanismos de compreensão já existentes e alternativas pedagógicas que ajudem aquelas crianças com maiores dificuldades, porém sem fazer distinção delas. Isto é, as crianças, mesmo as que assimilam mais rápido, realizam as mesmas atividades em grupo, demonstrando igualdade para todos.

Nesse sentido, a existência de um espaço que oportuniza a interação social com outros indivíduos, o desenvolvimento das suas potencialidades e que ao mesmo tempo, garanta a segurança e o bem-estar dessas crianças, mostra-se muito importante. Isso porque nem sempre as escolas de ensino regular dispõem de um local especializado e preparado para essas vivências, ficando limitados ao espaço físico das escolas, que nem sempre atende as necessidades das crianças em fase de desenvolvimento.

Diante disso, o lúdico dá embasamento para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, desenvolvimento motor e as interações sociais. Desse modo, é possível

compreender que as brincadeiras e os jogos reproduzem situações do cotidiano e que, trazem benefícios futuros para as crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARATA, Denise. **Caminhando com arte na pré-escola**. São Paulo: Summer, 1995.
- BOSSA, NADIA A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- BUSS-SIMÃO, M. **Experiência sensoriais, corporais e de movimentos na BNCC**. Consultoria prestada ao MEC-Coedi/Unesco em apoio à consolidação do documento da referência da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. Mimeo, 2016.
- CARNEIRO, Maria Ângela Barbatto e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Melhoramentos, 2007
- COSTA, R. J. da S. **A organização dos espaços-ambiente das instituições de educação infantil: Influências no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Macau, 2016.
- DANTAS, Noemi Firmino de Souza. **A organização espacial na educação infantil e suas relações com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças no contexto do retorno às aulas presenciais**. 2022. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
- FERNANDES, E. **Transição delicada: estudos identificam dificuldades das crianças na passagem da pré-escola para o 1º ano do Ensino Fundamental**. Revista Nova Escola, ed. 252. 2012.
- FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREITAS, Marcos Cezar de. **História social da infância no Brasil**. 9.Ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e Brincar – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis**. São Paulo: Cortez, 2014.

GARANHANI, M. C. **A Educação física na Educação Infantil: uma proposta de construção.** In: FILHO, N. F. A; SCHNEIDER, O. (Org). Educação Física para a Educação Infantil conhecimentos e especificidade. AracaJú: Editora UFS, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002..

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras:** uma proposta pedagógica a partir da biossíntese. Salvador: Gepel, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. **Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca.** Pro-posições. Campinas, v. 19, n. 3, p. 209-223, 2008

KISHIMOTO, Tizuko Morchida **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

KREMER, Claines; GOBBATO, Carolina; FORELL, Leandro. Etnografia com crianças: significados da transição para o ensino fundamental. **Revista Contemporânea de Educação,** Rio de Janeiro, v. 13, n. 26, p. 85-104, jan/abr. 2018.

MARQUES, Fernanda Martins; EBERSOL, Helenise Lopes. **A Importância do Brincar para o Desenvolvimento Infantil.** 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/creche/a-unidade/psicologia-1/a-importancia-do-brincar-para-o-desenvolvimento-infantil>. Acesso em 18 de junho de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán.Vygotsky, **Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos.** Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA, M. C. S. **Lembranças de infância: que história é esta?** Dissertação (Mestrado). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP, 1999.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 13. Ed. Petropolis: Vozes, 2008.

PEREIRA, R. S. Ludicidade, infância e educação: Uma abordagem histórica e cultural. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, nº 64, p. 170-190, set. 2015.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

SANTOS, V. C. de F. F. A organização do espaço para o brincar na educação infantil numa perspectiva histórico-cultural. **FATEB Científica**, v 01, n. 1, Júl./dez., 2017.

SILVA, Janaína Cassiano; ARCE, Alessandra. Infância, conhecimento e função docente nos documentos dos MEC destinados a educação infantil: Uma análise à luz da psicologia histórico-cultural. **Revista HISTEDBR On-line**, 39, 119-135. 2010.

SILVEIRA, Maria Joaneete Martins da. **O ensino e o lúdico**. Santa Maria: Multipress, 1998.

VIDAL, Fernanda Fornari. **Uma sala de aula em que se pode brincar**. Cadernos de educação básica. Porto Alegre: Medicação, 2001, n.7, p. 36-71.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A Brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Iniciativa Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, Jún. 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Importância das atividades recreativas para as crianças.

O formulário terá perguntas sobre as atividades recreativas desenvolvidas no Espaço Recreativo Tia Ju, e a importância delas na vida das crianças. Esse questionário servirá como subsídios para construção do meu TCC.

1) Você considera as idas do seu filho as oficinas recreativas realizadas no espaço importantes? Por quê?

2) Na sua opinião, seu filho aprende com essas atividades? Quais aprendizagens são mais significativas?

3) As vivências que seu filho tem no espaço, estão auxiliando de alguma forma outros aspectos da sua vida? Seja na escola, na interação com outras crianças...

4) O que ele mais gosta no espaço recreativo? E você?

5) Como você acha que as vivências que ele está tendo agora, irão se relacionar com a sua vida no futuro?
